

# Patrícia Mota de Almeida – “Escrevi sobre as pessoas que me existem no corpo”

written by Joaquim Marques | 29 de Janeiro, 2024



**Patrícia Mota de Almeida** tem uma maturidade cultural e literária muito superior a grande parte dos jovens da sua idade. Não fosse assim, dificilmente conseguiria despir-se emocionalmente como fez na sua obra de esteia **“Corpo Dormente Não Desvenda Sentidos”**. Pelo que apurámos, a escrita corre-lhe nas veias.

*“Acho que o gosto pela escrita existe desde que aprendi a escrever...”*

Na Escola Primária, portanto...

*“Sim. Desde que me conheço, gosto de ler. E por volta dos seis ou sete anos, já escrevia histórias, naturalmente à luz do que*

***pode fazer uma criança dessa idade. Na “Primária” sempre fui muito elogiada pelas redações que fazia.”***



Na Apresentação do  
Livro, Direitos  
Reservados

Porém, só na adolescência, próximo dos 19 anos, é que a Patrícia ganhou consciência de que a escrita era também uma necessidade.

***“Escrever e da forma como o faço é uma forma de catarse. Tenho muitas coisas que preciso dizer e acho a escrita o canal mais fácil para fazê-lo.”***

Arquitetura, Instrumento, Composição, escrita, dá a imagem exata da Patrícia Mota de Almeida – uma criadora multifacetada. Sem preferências, mas a completar-se sucessivamente.

***“Cada uma dessas atividades tem um papel diferente e revejo-me em cada uma de forma também diferente. A música, numa formação mais clássica e a arquitetura, mais acadêmica. A escrita, como está fora dessa institucionalização, e se calhar por isso, flui de forma mais natural, sem barreiras.”***



Na Apresentação do Livro,  
Direitos Reservados

### **Personagens, sim ou não?**

No prólogo do seu livro, Patrícia refere “...*não há história porque não criei cenários, enredos ou personagens...*”. A ideia que nos fica, enquanto leitores, é que a narradora é a personagem principal. A autora, no entanto, tem outra explicação.

***“O ponto de partida sou sempre eu, claro. Se quiser considerar o narrador como personagem, pode. Mas depois há pessoas a quem me dirijo – não estão lá explícitas – e existem; podem ser vistas como outras personagens, apesar de não terem características físicas ou nome, mas existem. E são elas quem transmite a mensagem e dão impulso para que escreva.”***

De onde lhe vem a inspiração para tratar sentimentos tão profundos? Afinal é uma jovem de 22 anos...

***“A inspiração vem do que fui vivendo e sentindo. O livro foi uma espécie de análise ao que estava a sentir – recorro muito a metáforas – e de exprimir essas emoções.”***

A obra tem um sabor poético muito intenso. Podia ter sido escrito em verso. Curiosamente, Patrícia, nunca pensou desta forma e não tem apetência para escrita em poesia. Mas conseguiu explicar a razão do “sabor” que sentimos ao ler o seu livro...

***“Nunca equacionei escrever em poesia porque eu não escrevo poesia. Tudo o que me sai, de forma natural, é em prosa. No***

***entanto, gosto muito de ler poesia, e inspiro-me imenso com ela. Às vezes, leio poemas soltos e fico com muita vontade de escrever. A poesia é inspiração, mas depois, o que sai de mim não são versos ou estrofes, mas frase m forma de prosa. É um processo que eu acho engraçado.***

Entre as várias emoções que percorremos ao longo dos capítulos, no sétimo, encontramos “...o Futuro é o meu maior medo...”. A Patrícia tem assim tanto medo do Futuro?

***“Não penso muito no medo, mas sinto-o muito. O que me assusta no futuro é o fator imprevisibilidade, não saber o que vai acontecer. Viver situações que estão fora do meu do meu controlo é assustador. Esse capítulo surgiu desse medo.”***

## **Dylan e Patti Smith**

Patrícia Mota de Almeida vai buscar à memória o momento em que Patti Smith canta Bob Dylan na entrega do “Nobel”. Figuras controversas e rebeldes de uma época diferente; haverá também uma semente de rebeldia dentro da autora?

***“Rebeldia, não direi (sorrisos). Mas há um espírito de uma vontade em querer mudar algumas coisas; eles tiveram, numa dada altura, o que eu, durante a adolescência, senti. Essa revolta interior também eles a sentiram. Como são cantautores, têm a música sempre presente, o que acaba por ser inspirador para mim.”***

Patrícia, é possível “desaprender de nadar”?

***“Há momentos em que estamos muito próximos de desaprender; e podemos dar a volta a isso ou não. O livro também me ajudou a dar a volta a momentos em que eu me sentia a desaprender qualquer coisa...”***

Patrícia Mota de Almeida escreveu “**Corpo Dormente Não Desvenda Sentidos**”, após recolher diversos trechos e notas que foi guardando em cadernos entre os 20 e os 22 anos. Juntou, deulhes sentido e o livro nasceu. Forte, intimista, metafórico e poético, mas escrito em prosa. Uma prosa brilhante que nos

prende do princípio ao fim.

***“O livro surgiu como forma de catarse e, para mim, é mais fácil partir de uma folha em branco para desabafar. Prefiro colocar as palavras no papel do que dizê-las”*** - conclui Patrícia Mota de Almeida.

*“Corpo Dormente Não Desvenda Sentidos”, de Patrícia Mota de Almeida, Editora Cordel d’Prata, 1ª Edição, setembro de 2023*